

IMPACTO DE AÇÕES INFORMATIVAS E EDUCATIVAS NO TRATAMENTO MÉDICO DE PACIENTES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Mário Cláudio Soares STURZENEKER

Gabriel DOS SANTOS[1]; Karyn Maria WENGLAREK, Ana Beatriz Serrato CARMO, Fábio de Castro MACHADO.

Ações informativas e educativas para melhor compreensão e adesão ao tratamento médico

Resumo: O projeto de extensão "Ações informativas e educativas para melhor compreensão e adesão ao tratamento médico" visa combater a baixa adesão terapêutica em pacientes do SUS por meio da educação em saúde. Atuando no Ambulatório Amadeu Puppi e em eventos na comunidade, o projeto aborda pacientes para orientá-los sobre tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, considerando seus contextos sociais, econômicos e culturais. Acadêmicos de medicina e farmácia, junto a outros profissionais, conduzem consultas e aplicam questionários para avaliar e melhorar a adesão, enquanto coletam dados para pesquisa. Os resultados são promissores, com mais de 50 pacientes ambulatoriais e 200 em eventos comunitários abordados, e já indicam melhorias clínicas, como a redução do colesterol e aumento da prática de atividade física. O índice de pacientes com alta adesão ao tratamento cresceu em mais de 20%, demonstrando o impacto positivo da iniciativa. O projeto também capacita os acadêmicos com conhecimento teórico-prático e busca a publicação dos dados científicos, planejando expandir sua atuação e incluir novas áreas multiprofissionais.

Palavras-chave: Educação em saúde. Participação popular. Adesão ao tratamento.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação em saúde deve considerar todo o contexto biológico, social, econômico e espiritual dos indivíduos, que devem ser parte integral e ativa do processo terapêutico e protagonistas da própria saúde (Alves et al, 2011). No entanto, essa realidade é

[1] Apresentador(a)

frequentemente distante do que ocorre nos espaços de saúde, nos quais profissionais atuam por meio de ordens, prescrições e instruções não compreendidas e não questionáveis pelos pacientes, o que torna o cuidado abstrato e imposto e não considera competências culturais ou vivências dos sujeitos. Assim, esse déficit em educação em saúde impacta, dentre outros fatores, na baixa adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico dos pacientes.

Corroborando com essa demanda educacional, sabe-se que no Brasil mais de 30% dos pacientes com doenças crônicas possuem baixa adesão farmacológica, principalmente entre os pacientes que nunca receberam educação formal (Tavares et al, 2016). A baixa adesão pode ser ocasionada também pela gama de medicamentos, e ainda por barreira geográfica, faixa etária (crianças e adultos) e também quando não se considera a história natural, a cultura local, a etnicidade (diversidade) e o poder aquisitivo da população atendida (Patel et al, 2013).

O projeto "Ações informativas e educativas para melhor compreensão e adesão ao tratamento médico" visa agir nessa fronte, com auxílio aos pacientes com educação em saúde, orientando-os tanto em medidas farmacológicas e adesão à medicação quanto em medidas não farmacológicas como alimentação, atividade física e cessação de tabagismo, além de buscar integração dos pacientes nas redes de assistência à saúde. Ademais, busca capacitar acadêmicos da saúde em ensino, pesquisa e extensão com palestras, publicação de artigos e análise estatística para atendimento desses pacientes e academicismo.

O projeto atua em diversos espaços, demarcadamente durante consultas médicas e multiprofissionais no Ambulatório Amadeu Puppi com pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e em eventos de conscientização com a comunidade externa em espaços públicos como Terminal Central de Ponta Grossa. Unindo os diversos ambientes de atuação do projeto, centenas de pacientes já foram atendidos e é possível observar o impacto em diversos aspectos, sendo alguns exemplos a melhora clínica dos pacientes por melhor adesão aos tratamentos, busca de acesso a saúde de indivíduos abordados em eventos na comunidade que previamente não estavam inseridos nas redes de cuidado e capacitação de acadêmicos em abordagens em saúde não totalmente contempladas nas grades curriculares tradicionais em saúde.



OBJETIVOS

Busca-se melhorar a compreensão dos pacientes atendidos a respeito de sua saúde com enfoque em adesão terapêutica, incluindo, mas não se limitando a instruir riscos, benefícios, objetivos de sua terapia medicamentosa; necessidade de adesão ao tratamento; reforçar a importância de medidas não farmacológicas e de estilo de vida como atividade física, alimentação saudável e cessação de tabagismo; abordar aspectos sociais da saúde do paciente. Além disso, visa-se incluir a comunidade acadêmica nesse processo da maior forma possível, aumentando o aprendizado e o contato com a comunidade externa no que tange educação em saúde. Por fim, objetiva-se coletar dados dessas experiências para análises de teor acadêmico-científico e publicação.

METODOLOGIA

O projeto de extensão possui contato com a comunidade externa em dois grandes ambientes: o Ambulatório Amadeu Puppi e os eventos com a comunidade externa. No Amadeu Puppi, os pacientes que passam em consultas médicas são abordados em espaços distintos antes ou após as consultas por acadêmicos de medicina e farmácia, farmacêuticos e assistentes sociais duas vezes ao ano. O serviço social busca traçar um perfil socioeconômico inicial de todos os pacientes e identificar demandas que possam impactar em seu cuidado em saúde, a equipe de farmácia realiza consulta farmacêutica com enfoque em adesão medicamentosa, acesso ao tratamento e polifarmácia. Já os acadêmicos interagem com os pacientes abordando seu tratamento farmacológico (indicações, adesão, riscos, benefícios), não farmacológico (atividade física, alimentação balanceada, saúde mental, cessação de tabagismo e etilismo), além de auxiliarem com itens burocráticos para aquisição de medicamentos disponibilizados pelo governo do Paraná via Terceira Regional de Saúde, como Laudo de Solicitação, Avaliação e Autorização (LME) e outras documentações. Ademais, os acadêmicos aplicam questionários nos pacientes para avaliar adesão, impacto do tratamento na saúde mental, tabagismo, etilismo, dentre outros, além de coletar dados de anamnese, exame físico e exames complementares presentes nas consultas para possibilitar a análise científica do impacto das atividades.

Já nos eventos com a comunidade externa, realizados majoritariamente no Terminal Central de Ponta Grossa, são realizados atos alusivos a datas de prevenção em saúde, como o Dia Mundial do Coração e o Dia Mundial da Hipertensão, em que se busca de maneira mais direta educar os pacientes sobre doenças prevalentes, adesão ao tratamento e necessidade de seguimento em atenção primária. São realizados rastreios simples de doenças cardiovasculares com entrevista clínica, exame físico direcionado e dados antropométricos para guiar os pacientes ao nível correto de atenção em saúde e atrair a atenção da população. Ademais, são coletados dados da população pontagrossense para traçar o perfil epidemiológico do município.

Complementarmente, são realizados treinamentos, palestras e simpósios que permitem aos acadêmicos atuar nesses espaços, compreender a importância e o impacto das ações e adquirir bagagem teórica sobre as atividades realizadas.

RESULTADOS

Nas ações ambulatoriais, mais de 50 pacientes estão inclusos no projeto, totalizando centenas de abordagens nas diversos frontes trabalhadas pelo projeto, com participação de dezenas de acadêmicos de medicina e farmácia. Nesse quesito, percebeu-se melhora de diversos aspectos clínicos dos pacientes, como redução dos valores de colesterol, cessação de tabagismo e aumento no índice de pacientes que praticavam atividade física. Ademais, percebeu-se durante o projeto aumento superior a 20% no número de pacientes classificados como altamente aderentes ao tratamento.

Nos eventos com a comunidade externa, mais de 200 pacientes foram abordados entre 2024 e 2025, possibilitando a educação em saúde, contato dos acadêmicos com a comunidade externa fora de ambientes hospitalares e a coleta de dados epidemiológicos do município. Ademais, foram realizados simpósios, palestras e eventos com os acadêmicos associados ao projeto de extensão, incluindo simpósios alusivos ao Dia Mundial do Coração e Dia Mundial da Hipertensão, com a presença de profissionais da Educação Física, Farmácia, Medicina e Psicologia, propiciando conhecimento multidisciplinar.

Imagem 1. Acadêmicos e Orientadores no evento alusivo ao Dia Mundial do Coração



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde e o protagonismo do paciente em relação ao seu cuidado são fundamentais para uma boa adesão terapêutica. Dessa forma, tem-se uma visão positiva do trabalho realizando, destacando-se como cumprido o objetivo primordial de aumentar a adesão ao tratamento por meio do ensino e do conhecimento. Os maiores desafios encontrados envolvem ultrapassar as limitações sociais, cognitiva e financeiras que diversos pacientes possuem para seu tratamento. Planeja-se a continuidade do projeto, com a potencial

inclusão de mais áreas multidisciplinares da saúde, além de buscar a publicação de dados analisados como pesquisa científica.

APOIO

Agradecemos o apoio da Fundação Araucária para o desenvolvimento do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G. *et al*. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 319-325, jan. 2011. FapUNIFESP (SciELO). https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034.

PATEL, A. *et al*. Cost-effectiveness of adherence therapy versus health education for people with schizophrenia: randomised controlled trial in four European countries. **Cost Effectiveness and Resource Allocation**, London, v. 11, n. 1, p. 12, 2013.

TAVARES, N. H. L. *et al*. Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006150.